

PR. AILTON
SANTANA

MUNDANISMO

DEFENDA SUA INTEGRIDADE ESPIRITUAL!

MINISTÉRIO
AMPLIANDO
FRONTEIRAS

MUNDANISMO

MUNDANISMO

DEFENDA SUA INTEGRIDADE ESPIRITUAL

Pr. Aiton Santana

© Ministério Ampliando Fronteiras 2020 | Todos os Direitos Reservados

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
INDECÊNCIA	11
A PORNOGRAFIA	20
VÍCIOS.....	23
REDES SOCIAIS	26
DIVÓRCIO	28
FORNICAÇÃO	33
Os papos de muitos casais de namorados	37
A igreja local	37
PERMISSIVIDADE.....	40
Na família	41
No Ministério	42
ESCÂNDALO.....	44
Agravante na consciência.....	50
O mal de todo homem	51
A HIPOCRISIA.....	53
MATERIALISMO.....	56
Testemunhos na igreja.....	58
VIVENDO AO NOSSO MODO	65
INTERESSE PRÓPRIO.....	68

PECADOS VOLUNTÁRIOS.....	70
ENGANO	73
O HOMEM VALE O QUE TEM	77
POSTURA NA IGREJA	81
MÚSICA	83
SINAIS DO MUNDANISMO NO CRENTE	85
A CONSCIÊNCIA CAUTERIZADA	85
CONCLUSÃO	91
BIBLIOGRAFIA.....	92
CONTATO COM O AUTOR	92

INTRODUÇÃO

Quando se fala em mundanismo, geralmente se pensa logo em usos e costumes externos, e modismos. Mas o conceito vai além do estereótipo. Até alguns anos atrás, algumas igrejas evangélicas se digladiavam em torno do tema. Os conservadores eram (e ainda são) chamados e considerados santarrões e radicais. Os demais eram chamados de liberais, mundanos e até de “igreja de porta larga”. Isso perdurou por vários anos e ainda acontece em algumas regiões do nosso país. Estamos vivendo um período que podemos chamar de período de transição religiosa. Essa transição causa muitas controvérsias em quase todo o mundo, e é chamada de diferentes formas: evolução religiosa, apostasia, mundanismo, ou crescimento da IGREJA. O que sabemos e vemos é que há um desequilíbrio nesse contexto bastante assustador.

Certo homem em um vilarejo teve o primeiro filho de sua segunda esposa. Quando a criança começou a entender as questões da vida externa, este pai o isolou em um quarto de sua casa. Segundo ele, os filhos do seu primeiro casamento se perderam logo cedo, com as coisas erradas da vida moderna. Achando ele que o seu filho seria diferente, o-manteve por dezoito anos sem acesso com o mundo exterior, privando-o de qualquer contato com as pessoas, consideradas estranhas e perigosas mesmo sendo da família. Ao completar dezoito anos, ele tirou o seu filho daquele quarto e o trouxe para fora. Como o moço cresceu sem participar da vida em grupo, o mesmo recusou

a liberdade tão sonhada por muitos. Mas aos poucos ele foi descobrindo a vida, fora das quatro paredes e começou a se comunicar com todos ao seu redor. Não demorou muito, ele começou a ter as mesmas paixões e ideias dos demais. E ao contrário do que seu pai pensava, em pouco tempo ele se perdeu no universo desse mundo tenebroso, de forma mais profunda que o esperado. O que ele precisava não era de uma vida restringida, e sim de orientação desde o principio pela Palavra de Deus.

Isso nos faz lembrar de quando prendemos um cão no fundo do quintal. Quando ele é solto na rua, logo é atropelado pelo fato de não ter a noção dos perigos do mundo exterior, nem saber como driblá-los. Isso nos remete ao conceito de que o ser humano não precisa de proibições, e sim de discernimento. No decorrer dos muitos anos de sua história, a igreja perdeu muitas almas sem perceber. Acabou levando muitos ao fanatismo do quarto fechado por zelo ou por seu aspecto “bibliocêntrico”. Nesse período de transição do mundo evangélico, muitos estão se comportando como aquele moço que ficou preso pelo pai por dezoito anos em um quarto. Agora que estão soltos, não tem discernimento para trilhar neste mundo perverso e tenebroso. Assim, observamos uma relação direta entre as atitudes de hoje e proibições exageradas no passado. Não precisamos participar da contaminação do mundo para saber que ela é nociva e desagrada a Deus. Mas ignorar essa contaminação não é o remédio para não nos perdermos em suas mazelas e perversidade. Veja o que Jesus disse ao seu pai a respeito dos discípulos ainda nesse mundo: “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou.”

Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou. Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade. João 17:15-17.

Conceito: mundanismo envolve um contexto muito vasto. No sentido religioso, entende-se como mundanismo, tudo que o mundo expõe de forma extravagante e irreligioso. Mundanismo pode ser definido como tudo que faz parte das obras da carne.

*Gálatas 5:19-21, 23-31: “Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, **prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, Invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas ...***

E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si; Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais à criatura que ao Criador, que é bendito eternamente. Amém. Por isso Deus os abandonou às paixões infames.

Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

*E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm, Estando cheios de toda a iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade, sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães, néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia.
(Grifo do autor)*

Comentemos os trechos da passagem que são mais visíveis na atualidade. Mundanismo é um projeto do Diabo para satisfazer os desejos dos homens. Nesses últimos tempos, nem mesmo a igreja de Jesus tem escapado das investidas satânicas. Não são poucos os Cristãos que enveredam por um caminho tão prejudicial ao corpo de Cristo. E o pior: muitas igrejas e pessoas que se dizem cristãs estão concordando e se conformando com esse sistema pernicioso. O apóstolo Paulo

em sua carta aos Romanos (12:2) fala: “E não sedes conformados com este mundo, mas sedes transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, perfeita vontade de Deus.”

Quase não há mais diferença entre o justo e o ímpio. Não me refiro ao estereótipo apenas, pois muitas religiões pagãs e heréticas tem uma postura exemplar no que se refere à aparência, independente de não serem cristãs ou não fazerem a vontade de Deus. É claro que nossa postura exterior deve muitas vezes se diferenciar da do mundo. No entanto, a decadência moral e espiritual tem mais a ver com o interior do homem. O mal que aparece no exterior quase sempre é reflexo do nosso interior. É divulgado por muitos que professam a fé, de forma direta ou indireta, que Deus quer apenas o coração do ser humano. Sabemos que, para Deus, as aparências não tem qualquer valor se não forem reflexo do Evangelho no indivíduo.

O Mundanismo não trata apenas de estereótipos. No mundo evangélico (do qual eu faço parte) tem acontecido coisas inaceitáveis. Basta entrarmos nas redes sociais, andarmos nas ruas ou até mesmo nos “templos” e lugares de culto, para nos depararmos com as exposições mundanas. Como vimos antes, o Apóstolo Paulo, sem seus dias, já enfrentava tais situações. O fato é que aos poucos estamos nos conformando com esse mundo. Estamos reproduzindo as práticas mundanas que condenávamos no passado. Não todas, pois muitas delas causam fortes desprezo e repulsa, mas muitas vezes agimos por puro radicalismo religioso. Na verdade,

algumas pessoas tem vergonha do Evangelho, porém muito mais o Evangelho está se “envergonhando” de muitos cristãos.

A vontade de Deus: a vontade de Deus é que sejamos santos.

“E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, alma e corpo, sejam plenamente conservados” (1 Tss 5:23).

Devemos promover a Glória ao Divino por meio de nossas obras:

“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16).

“Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:20).

Ser mundano é ser amigo do mundo, e ser amigo do mundo se constitui em ser inimigo de Deus.

“Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tiago 4:4).

Atualmente muitas pessoas que se dizem evangélicas vivem como o povo de Israel em um período no passado.

“Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia (certo) bem aos seus olhos” (Juízes 17:6).

Pergunto: não são essas as situações que estão se repetindo entre nós?

Alguma vez na história da Igreja já aconteceu (de forma geral) coisas como as que acontecem em nossos dias? Alguns anos atrás, muitos, de forma radical e religiosamente falando, viviam buscando vestígio de pecado para assim rejeitá-lo, abandoná-lo e condená-lo. Agora fazemos o contrário. Passamos nossas vidas buscando aprovação para andarmos do jeito que bem quisermos. Nós estamos nos envolvendo com o mundo e procurando justificativas bíblicas para nos defender. Agora que temos uma visão do assunto, entraremos agora no comentário de pequeno livro.

INDECÊNCIA

Indecência pode ser entendida como **imoralidade, safadeza, patifaria, desonestidade, bandalheira, pouca vergonha**, e etc. Isso mesmo que o amigo leitor acabou de ler.

O mundo em que vivemos está impregnado dessas coisas. Detrás delas existe um poder que rege, levando o homem à prática de tudo que é inconveniente. Quem pastoreia sabe que podemos falar quase tudo nos púlpitos de nossas igrejas, sem muitas represálias. Entretanto, falar sobre a indecência se tornou algo constrangedor. A sensualidade aparece de forma escancarada e alcançando os níveis mais elevados dos ministérios eclesiásticos. Muita gente que demonstra vasta experiência cristã e uma suposta espiritualidade profunda também foi infectada com esse mal mundano/carnal. Há um certo prazer em se expor nos perfis em redes sociais, inclusive líderes de igreja e independente da placa. Um dia desses questionei o líder de uma igreja evangélica sobre o seu perfil no facebook. O mesmo tinha colocado como foto principal suas nádegas vestidas com uma peça íntima feminina. Afirmou em público que tem essa fantasia, mesmo sendo pastor de uma denominação evangélica. Falei com ele sobre a Palavra de Deus por cerca de uma hora, mas não houve vestígios de mudanças. O que leva um homem ou uma mulher de Deus a apresentar seus corpos seminus em público? Por ventura isso não seria o MUNDANISMO? Isso não é próprio do mundo e obra da carne? Se as pessoas ficam tão violentas quando se prega contra este comportamento, não seria isso a influência de Satanás? Em muitas pessoas há um certo apego pelas coisas do mundo. A Bíblia nos orienta a não amar o mundo nem o que no mundo há.

1 João 2:15 “Não ameis o mundo nem o que nele existe. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. 16 Pois tudo o que há no

mundo: as paixões da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens não provém do Pai, mas do mundo... “

1 João 5:19 “Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno.”

O ser humano herdou a natureza caída de Adão. Por conta disso o maligno aproveita para influenciá-lo a fazer o que o instinto pecaminoso é propenso:

Marcos 7:21 Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, 22 Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. 23 Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

Como vemos nesses versículos, o mundanismo de certa forma está “dentro do ser humano”. Precisamos do fruto do Espírito para não vivermos segundo a carne:

“Gálatas 5:6, Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.”

Muitos cristãos vivem de forma dissoluta (desregrada), envergonhando o evangelho de Cristo. Certa mulher olhou para Elizeu algumas vezes e um dia ela disse: *“Eis que tenho observado que este que sempre passa por nós é um santo homem de Deus” (2RS 4:9).*

Algumas vezes ouvi pessoas falarem: no dia em que eu me converter, serei um crente igual a “fulano de tal”. Em nossos dias é muito difícil ouvirmos tal expressão. O que ouvimos são as pessoas criticando, não pela fé dos cristãos, mas pela pouca vergonha de muitos.

“Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observem” (1 Pedro 2:12).

Às vezes encontramos irmãos e irmãs de forma tão indecente que nem mesmo no mundo é comum se ver. Certo dia um pregador chegou a uma igreja junto com a sua esposa. Ao descer do carro, o diácono que os recepcionava teve que virar o rosto, devido ao tamanho minúsculo da vestimenta da esposa do pregador. Outra pessoa, ao assistir um de meus vídeos no youtube (MINISTÉRIO AMPLIANDO FRONTEIRAS – AILTON SANTANA) sobre sensualidade, comentou: “tenho vergonha de levar o meu esposo descrente na minha igreja, devido as vestimentas das mulheres crentes da igreja.” Pessoas que se dizem profetas, cantores e pregadores procedendo vergonhosamente. Certo cantor evangélico foi convidado para cantar em uma igreja pentecostal. Ao subir no púlpito, sua calça estava tão agarrada que parecia que seus órgãos genitais iriam saltar para fora. Às vezes vemos mulheres se dizendo servas de Deus, mas usando calça legging apertada marcando todo o corpo, mini short, blusa tomara que caia, e até partes íntimas salientes. É preocupante ver pais vestirem suas filhas como piriguetes, o que muitas vezes não é comum até para infiéis. Por vezes fico pensando:

como pode uma pessoa que se diz cristã assistir a um programa como o Big Brother, dentre outros programas picantes? Como pode um servo de Deus andar, entre as pessoas, seminu? Andar mostrando partes do corpo que só deveriam ser mostradas ao marido ou a esposa, e mais ninguém? Será que a praia, cheia de incrédulos, é lugar para um cristão? Algumas pessoas mais parecem uma vitrine do Diabo. Parecem uma isca para atrair a atenção de homens e de mulheres, inclusive dentro da igreja, no momento do culto. Aparecem então os advogados das obras da carne e do mundo dizendo: “cada um tem que cuidar da sua vida”; outros dizem: “temos que ir ao culto para olhar para Deus, e não para a vida dos outros”, e etc. Se esquecem de que a Palavra de Deus nos coloca como luz do mundo e sal da terra:

Mateus 5:13-16 “Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.”

Quantos não ficam de olhos fitados nas inovações deste mundo, procurando a próxima moda a ser lançada? Diante disso, que moral temos para condenar as obras infrutuosas deste do mundo? O que mais no preocupa, é perceber que

muitas vezes muitos que professam a fé em Cristo, são os primeiros a defender essa situação, até tentando se embasar nas Sagradas Escrituras.

Efésios 5:11 “E não comuniquéis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as”

Muitas pessoas são “profissionais de púlpitos”. Quando tem a oportunidade para pregar, dão um show de Bíblia. No entanto, a vida de algumas dessas pessoas é um verdadeiro recipiente de imoralidade. Alguns com muito ímpeto, mesmo com a vida desregrada, vivem a condenar os fracos na Fé. É muito triste dizer isso, mas do jeito que as coisas caminham, no futuro teremos vergonha de dizer que somos cristãos. Isso por causa dos maus testemunhos, no campo moral, entre os que dizem servos de Deus. Muitos criticam os defensores e conservadores dos bons costumes chamando-os de MORALISTAS, como se a bíblia não falasse nada sobre a moralidade. Como se ela falasse apenas sobre se ter “boas intenções”, não importando a reputação de seus seguidores diante do mundo e até perante a igreja. Ao lermos a primeira carta de Paulo a Timóteo, especialmente no capítulo 3, percebemos que a maioria dos requisitos para os obreiros estão apontando para o procedimento moral e os exemplos familiar, conjugal, paternal, dentre outros, sem dar direta ênfase à espiritualidade. Por isso, devemos atentar para o que o Apóstolo Paulo disse:

“E não sedes conformados com este mundo, mas sedes transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis

qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

Vejamos o comentário do **R.M. Chanplin** sobre a imoralidade:

1. *Aqueles que preferem levar vidas imorais, sempre podem encontrar razões para assim agirem. Os mestres gnósticos procuravam justificar suas vidas pútridas, declarando que o corpo físico por si mesmo é um mal. Segundo, diziam, o corpo participa da matéria, que é má em si mesma; e, assim sendo, não importaria o que o homem faz através de seu corpo. Na verdade, segundo diziam eles, é conveniente que o homem abuse de seu corpo, porquanto esse abuso contribui para a destruição do corpo; E essa destruição é um bem, pois assim o espírito se liberta.*

2. *Hoje em dia, como sempre sucedeu, é comum ouvir-se a corrupção ser definida em nome da liberdade. Alguns indivíduos se consideram livres, quando praticam qualquer ato maligno que desejam fazer. São esses que andam contrario dependurados de cabeça para baixo no teto. Jactam-se daquilo que praticam de vergonhoso; sua liberdade é a pior espécie de escravidão.*

Muitos aproveitam da liberdade em Cristo para fazer o que bem entendem. Fazer o que quer não significa liberdade, e sim “ser escravo de si mesmo e de suas paixões”. Sobre isso, vejamos o que Paulo diz:

“Porque vós, irmãos fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para

dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor” (Gálatas 5:13).

O verdadeiro cristão não precisa viver a mercê do que os outros pensam, porém deve andar de forma equilibrada a fim de não ser tropeço para os demais irmãos e até mesmo para o mundo. A indecência é uma situação tão perniciosa e constrangedora que, na maioria dos ambientes religiosos e de trabalho, não é aceitável. Tudo que o cristão pratica deve observar os princípios bíblicos. Vejamos o que diz o Apóstolo Paulo em sua primeira carta aos Coríntios 10: 31,32:

“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.

Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.”

Outra questão que observamos frequentemente é que algumas pessoas acreditam que devem manter postura decente apenas no ambiente de culto. Fora do “templo” cada indivíduo deve se vestir portar como bem entender. Devemos entender que as referências bíblicas a respeito da conduta do cristão não se referem a ambientes religiosos de culto, e sim ao nosso dia a dia entre os infiéis e fiéis. Quando da separação dos diáconos para cuidar das viúvas, em Atos, capítulo seis, um dos requisitos era a REPUTAÇÃO. Não basta ter caráter e não ter boa reputação. Reputação é o que as pessoas acham de nós, veem em nós, pensam que somos.

Atos 6:1 Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano.

E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.

Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

Quem anda de forma indecente não é considerado como alguém de boa reputação. Logo o seu caráter é posto em jogo. Voltando as vestimentas dos cristãos, muitos dizem “as nossas vestes não definem o que somos”. No entanto, sabemos que quem é um cristão bíblico define o que veste. Tanto homens como mulheres precisam ser coerentes com a fé que professam. Muitos propagam suas linhas corporais nas redes sociais, inclusive pastores que se dizem evangélicos. Se a bíblia adverte contra a cobiça, não podemos contribuir com a mesma. Somos o sal da terra e a luz do mundo. Deus sempre quis preservar o seu povo desde o passado:

“E não andeis nos costumes das nações que eu expulso de diante de vós, porque fizeram todas estas coisas; portanto fui enfadado deles” (Levítico 20:23).

Também nos dias da igreja é demonstrado esse conceito:

“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios (Efésios 5:15).

“Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus.” (A Bíblia Sagrada)

Tempos atrás assisti a um trecho de um culto evangélico, e uma jovem que participava do culto estava vestida com um short minúsculo, com o objetivo de atrair olhares, segundo o que fiquei sabendo. Esse culto foi gravado e colocado em vídeo no facebook. Em resposta às críticas dirigidas ao comportamento da filha, a mãe, que é pastora, levantou-se com algumas “pedras na mão” dizendo que as pessoas estavam julgando sua filha pela aparência. Fico pensando: o que está acontecendo com esta geração, com fácil acesso à bíblia e com tantas faculdades teológicas facilitando o entendimento bíblico?

A PORNOGRAFIA

Lamentavelmente muitos líderes religiosos, além de assistirem pornografia, ainda exortam as pessoas a fazerem o mesmo. Alegam que, dentro de quatro paredes, o casal pode fazer o que quiser, desde que haja acordo entre homem e mulher. Com a desculpa de apimentarem a relação, apelam para o hábito de ver pornografia sem se dar conta de que, além de estarem cometendo pecado, estão abrindo portas para desvios morais sem precedentes. Quem assiste

pornografia está mais propenso ao adultério. O homem que é pelo que ver, quando está no ato sexual ou até antes, visualiza ou trás à memória as cenas e lembranças da outra mulher vista nos vídeos ou nas revistas pornográficas. As imagens assistidas ou vistas são de pessoas reais, que não são nem a esposa e nem o marido. A bíblia diz se um homem casado cobiçar mulher que não seja a sua esposa, já está cometendo adultério. Na pornografia o homem, além de desejar outra mulher, usa a própria esposa com a imagem da estranha. Vejamos o que diz a palavra de Deus:

“Mas eu lhes digo: qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração” (Mateus 5:28).

Fornicação: se a pornografia é adultério para alguém casado, para o solteiro é fornicção. O pecado é o mesmo, pois se trata da concupiscência dos olhos. Alguns jovens não se preocupam com o casamento, porém vivem na prática da fornicção virtual. Não são poucos os jovens solteiros e até homens casados que nos procuram para receberem orientações no que diz respeito à pornografia. Com o fácil acesso às redes sociais, e a quantidade de redes e sites fartos em pornografia, não é difícil se enveredar por esse caminho. Se na época em que poucas pessoas tinham acesso à internet, muitas já eram escravas desse vício atroz, imaginem agora.

Cobiça: na essência, a pornografia é puramente cobiça. Quando alguém apela para a pornografia não o faz meramente por curiosidade e não se contenta em olhar para as partes genitais masculina ou feminina. E frise-se que o

interesse pela pornografia não é um problema apenas de homens, mas também de algumas mulheres. A mulher também vai usar a imaginação segundo o que ouve nos áudios ou assiste em vídeos, durante as provocações sexuais se seu marido ou do ato em si. A pornografia é tão devastadora que, depois da facilidade em acessá-la, observou-se que a masturbação entre os jovens (tanto homens como mulheres) aumentou de forma significativa. Quando um casal ou um dos parceiros vive na prática da masturbação, é comum se tornarem insaciáveis no que se refere ao ato sexual. Ao terem acesso à pornografia, se tornam escravos das fantasias postas nos vídeos e revistas. Muitos cônjuges não se adaptam a essas fantasias e praticam apenas para agradar o seu companheiro ou companheira. O resultado acaba sendo insatisfatório e, muitas vezes, constrangedor. Sem contar outras práticas, como o “swing”, que é troca de casais em relação sexuais, na maioria das vezes com cônjuges assistindo ou mesmo praticando sexo, e geralmente no mesmo recinto. No Brasil, aos uns vinte anos atrás, cerca de duzentos mil casais praticavam o swing, segundo uma pesquisa de TV. A prática da pornografia leva muitas pessoas a esses comportamentos lascivos e aos vícios sexuais. A Bíblia diz: não cobiçarás.

“Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo” (Êxodo 20:17).

VÍCIOS

Vício pode ser entendido como qualquer costume ou hábito que seja prejudicial à vida humana, moral, conjugal ou espiritualmente. É uma inclinação para aquilo que é mau. O vício está relacionado com o homem pela visão, audição, paladar e pelo olfato. Esses sentidos, no entanto, são apenas um canal para que interior do ser humano seja revelado. Existem vários tipos de vícios: de linguagem, bebida, cigarro, drogas proibidas, sexo, programas de televisão, dentre outros. No geral, o vício pode ser definido como obra da carne, e acanha o caráter do ser humano. O viciado não consegue sair de sua rotina, e chega ao ponto de achar a sua conduta comum, normal. Quando se fala de vício, logo pensamos que se trata dos tipos mencionados mais acima. Na verdade, os vícios podem ir muito além daqueles. Do ponto de vista bíblico, os vícios são entendidos de forma muito mais profunda. Vejamos alguns:

Hebreus 13:5 Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.

I Coríntios 15:33 Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes. I Coríntios 11:16 Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

Paulo registra cerca de 16 vícios, chamados de obra da carne:

Gálatas 5:19-21, Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, prostituição, impureza, lascívia, Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pejejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias.

Será que esses tipos de vícios não existem em nosso meio? Conheci líderes de igrejas que foram consumidos pelos vícios. Dois deles eram presidentes ministeriais. Algumas vezes ouvi um desses pastores dizer que tem gente que, ao ver um irmão com um pirulito, sai comentando que foi com um cigarro. Esse líder estava sempre estava ingerindo balas de hortelã. Até aí tudo bem. Algumas vezes ele ficava doente e era levado para o hospital. Quando isso acontecia, quase ninguém podia visitá-lo. Tempos depois foi descoberto que ele fumava, ingeria bebida alcoólica e ficava embriagado ao ponto de passar mal. E ninguém podia visitá-lo para que os vícios não fossem revelados.

O mais irônico é que esse mesmo pastor tinha o costume de pregar duramente contra quem praticava tais coisas. É claro que muitos líderes são culpados por certos vícios passarem despercebidos. Alguns segmentos evangélicos permitem que pessoas viciadas sejam batizadas em água. Se o batismo

significa que o indivíduo morreu para o mundo e ressuscitou com Cristo, não faz sentido batizá-lo em situação que comprometa a sua salvação e a congregação a que pertence.

Um outro vício que tem destruído igrejas e famílias é o vício das más conversações. O Apóstolo Paulo nos alerta deste mal viral:

“Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes” (I Coríntios 15.33).

“A testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos” (Provérbios 6:19).

A língua pode mudar as coisas tanto para o bem como para o mal:

“A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto. Vide também: II Timóteo 2:16 Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade” (Provérbios 18:21).

Existem pessoas que tem o vício da língua tão mórbido que não conseguem guardar um único segredo. E assim podem colocar em risco outras pessoas e até mesmo a própria vida. Essas pessoas são chamadas de “tagarelas”:

“O que anda tagarelando revela o segredo; não te intrometas com o que lisonjeia com os seus lábios” (Provérbios 20:19).

Tem pessoas que não conseguem viver em harmonia em lugar algum. Essa falta de harmonia geralmente está relacionada ao vício da língua. Vivem mudando de igreja, trabalho e até de cônjuge. A língua tem um poder imensurável. Ela é comparada ao fogo que consome:

“Assim também a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia “(Tiago 3:5).

O versículo seis diz que a língua contamina o corpo. Conheço pastores aos quais não podemos confiar segredo, porque logo a congregação inteira saberá. Falando em pastores, um órgão público chegou a uma conclusão estatística que mostra que apenas 5% dos pastores são confiáveis para manter segredos. Esta é a razão pela qual a membresia teme contar segredos e coisas pessoais está a ir a razão do porque a membresia não contar mais segredos particulares aos seus pastores e líderes, o que é lamentável.

REDES SOCIAIS

Um vício não mencionado acima e muito perigoso é o vício relacionado às redes sociais. Há uma dependência em nível elevado das redes sociais. Até compreendo o uso, já que hoje quase tudo está acoplado nas redes. Os smartphones facilitaram o uso, e a grande maioria das pessoas acessa as redes através de seu aparelho. Algumas vezes passo nos pontos de ônibus e observo muitas pessoas sentadas ou em pé esperando o seu ônibus passar. Mas o preocupante é ver quase todas as pessoas fitadas em seu aparelho, não se dando

conta de nada que acontece ao seu redor. Antes eram pessoas com livros, jornais, mas hoje isso é raríssimo. Infelizmente nos tornamos uma sociedade voltada para o entretenimento virtual e com pouco apreço pela leitura.

Essa dependência é prejudicial de varias formas. Há pessoas tão obcecadas com as redes que sentem necessidade de postar absolutamente tudo que acontece em sua vida (pública ou privada, pessoal ou profissional). E postar para se exibir, para os outros assistirem. Usar a internet sem critérios e limites leva muitas pessoas a assistirem muitas imundices e outras situações que não tem proveito algum. Já ouvi histórias de crianças que usam o celular ligado à internet e são viciadas em pornografia. Depois da entrada da internet em quase todos os lares, as reclamações de pais, filhos, esposa, patrão, guarda de trânsito, e etc., aumentaram demais. Pesquisas concluíram que a cada cinco mulheres que namoram, pelo menos uma trai seu namorado através de mensagens virtuais.

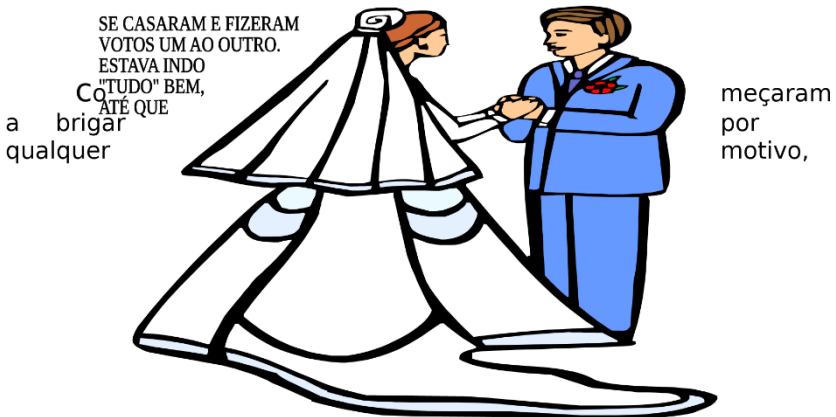
O número de divórcios aumentou consideravelmente com a dependência de redes sociais e aplicativos de mensagens. É imenso o número de pessoas que usam a comunicação pela internet de forma excessiva e, muitas vezes, desnecessária. Isso é vício. O pior é que nossas crianças também estão se perdendo nesse meio. É preocupante saber que as redes sociais estão impregnadas de perigos mortais e escancarados, e mesmo assim muitos pais dão um aparelho celular para uma criança abaixo de 12 anos, com a desculpa de que vão monitorar o que os filhos veem. Concluímos que todos os hábitos que prejudicam a fé, a família, o ministério pessoal e os indivíduos, podem ser considerados vícios

prejudiciais. É preciso observar mais os princípios contidos na palavra de Deus:

“Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” (1 Coríntios 10:31).

Tudo dá a entender que a nossa cultura Cristã tem perdido o discernimento e o senso crítico com relação ao uso da internet e outras práticas nocivas. Esse vício contagia muitas pessoas com grande facilidade, e independente de idade e religião. Parece que os jovens são mais propensos à dependência dos meios virtuais, mas todos devem ser cautelosos.

DIVÓRCIO



descumprindo as promessas feitas um ao outro no dia do casamento; tudo isso diante de Deus e de testemunhas.

“Segundo eles, oraram e tiveram a resposta que eram um para o outro. Depois do casamento vieram as dificuldades comuns de qualquer relacionamento conjugal. O olhar de um para o outro não era mais o mesmo que no começo do casamento. Tiveram um casal de filhos. Logo ela começou a trabalhar para ajudar nas despesas familiares. Muitas vezes o cansaço era muito grande e o esposo não tinha disposição para ajudá-la nos trabalhos domésticos. Ela engordou 17 quilos, ficando com a estética modificada. O esposo queria que ela voltasse ao mesmo corpo de antes. Ela até bem que tentou, mas não conseguiu devido ao cansaço que o trabalho lhe trazia. A situação ficou muito grave entre eles, as brigas eram constantes. Certo dia ele disse a ela que não a amava mais. A esposa ficou decepcionada e muito abatida. Tentou convencê-lo do contrário, mas ele disse que o casamento não lhe interessava mais. Pouco tempo depois ele pediu o divórcio. Depois de insistir algumas vezes orando e jejuando, concluiu que não havia mais solução para o seu casamento. Tudo acabado. Ele que era obreiro na igreja que congregava. Por ser muito carismático não lhe faltaram pretendentes. Resumindo: um ano e oito meses depois da separação ele estava casado com outra mulher da própria congregação em que servia ao Senhor.”

Você pode perguntar: e a igreja, como ficou diante desta situação? Para nossa surpresa, poucos foram os que se interessaram em saber os motivos da separação e do novo casamento. E o pastor? O pastor tentou remediar dizendo que a vida pessoal de cada pessoa pertence a Deus e mais

ninguém. E é assim que hoje muitos encaram o casamento mesmo entre os cristãos. Os pastores atuais, na sua maioria, preferem não tocar no assunto ou concordam com essa situação. Há uma espécie de conformismo. É triste saber que, segundo pesquisas, o divórcio entre os cristãos acontece na mesma proporção dos divórcios dos não cristãos, e em todo o mundo. O que torna tudo mais preocupante é que, na história do casal, ambos conheciam a Palavra de Deus. Para piorar, muitos líderes estão neste contexto desastroso e nas estatísticas. Nos dias de hoje, falar desse assunto é um pouco complicado. Não por ele ser de difícil compreensão, mas pela aceitação e pelo conformismo do divórcio entre os cristãos. Nas palavras de Jesus, o homem ou a mulher até pode se casar novamente, em caso de infidelidade:

“Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicção, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério” (Mateus 19:9).

Fora esta situação, a Bíblia não nos dá autorização clara. Alguns teólogos encontram base bíblica para a pessoa casar-se mais de uma vez, sem que o cônjuge morra ou traia confira:

1 Coríntios 7:9-15 Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abraçar-se. Todavia, aos casados mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido. Se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que

o marido não deixe a mulher. Mas aos outros digo eu, não o

Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.

E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe. Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; de outra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos. Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão; mas Deus chamou-nos para a paz.

Muitos entendem que a expressão “não está sujeito à servidão” libera a pessoa abandonada a se casar outra vez, mesmo sem a infidelidade através do adultério. Entretanto, prefiro não afirmar o segundo casamento em outra circunstância que não seja o adultério. Até pouco tempo atrás muitas pessoas desprezavam os divorciados, independente das causas da separação. Agora, muitos líderes estão se divorciando por qualquer motivo. O divórcio é um assunto que não é comentado pelos pregadores e pastores da maioria dos ministérios religiosos cristãos. É normal vermos pessoas no segundo, terceiro casamento, como se nada tivesse acontecido. A maioria dos divórcios de hoje não aconteceram em virtude de adultério. Muitos dizem que o amor acabou e não deu para continuar no relacionamento. Isso tem causado tantos prejuízos na mentalidade de nossos jovens. Nesse

contexto, os jovens são tentados a se casarem de forma irresponsável. Assim, casam-se pensando: “se não der certo me separo e caso com outra(o)”. Por acaso isso não é um pensamento mundano? O líder que tem uma vida desregrada em relação ao casamento não tem moral para pregar contra o adultério, tampouco tentar evitar o divórcio de fiéis.

São escritos vários livros sobre diversos assuntos bíblicos, e o divórcio raramente aparece entre eles. Na verdade, assuntos relacionados ao matrimônio e à família não são mais prioridade no meio evangélico, pelo menos no meio pentecostal. Quando um obreiro está em observação para o ministério, não se dá a devida importância para o relacionamento conjugal. Porém, deve ser um fiel dizimista, como se não ser dizimista fosse pior que viver mal no casamento. Com essa postura a igreja perde a sua autoridade para protestar contra o pecado. Por isso é tão normal vermos pessoas recém-separadas, que ainda não se divorciaram, namorando as jovens inocentes da igreja de Cristo, e preferimos não tocar no assunto.

Se a igreja de Jesus não voltar a protestar contra tais banalizações, além de pecado, o casamento não terá valor. Podemos fazer algumas perguntas: por que preferimos não tocar nesse assunto em nossos púlpitos congregacionais? Por que fingimos não saber de certas coisas relacionadas ao divórcio? Por que as pessoas se casam e se separam com tanta facilidade? Porque uma vida conjugal equilibrada e estabilizada não é um dos principais requisitos para alguém ser separado ao ministério?

O casamento é uma instituição divina, e por tanto deve ser indissolúvel. Vejamos o que Jesus enfatizou:

“[...] e os dois se tornarão uma só carne. Dessa forma, eles já não são dois, mas sim uma só carne. 9 Portanto, o que Deus uniu, não o separe o ser humano” (Marcos 10:8-9).

O que Deus uniu não separe o homem. Ele não disse “quem”, mas “o que”. Isso quer dizer que Jesus estava falando da instituição conjugal, e não algum casamento em particular. Assim sendo, todos os casamentos dentro da legalidade do país que não contrariam a Palavra de Deus, estão validados pela expressão “o que Deus ajuntou”, inclusive entre os infiéis. Muitos casamentos com divórcios rápidos e sem adultério tem a ver com a vaidade humana. É a banalização do matrimônio.

FORNICAÇÃO

Definição dos dicionários: Relações sexuais ilícitas entre pessoas solteiras. Assim, os fornicadores devem ser distinguidos dos adúlteros.

“Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregue à fornicção como aqueles, e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno” (Judas 1:7).

A fornicção é pecado como qualquer outro delito pecaminoso:

“Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus” (Efésios 5:5).

No mundo de hoje essa pratica é normal entre homens e mulheres, incluindo os adolescentes. É uma situação grave, pois a virgindade já saiu de moda há muito tempo. É comum os casais dizerem que estão namorando, tendo uma vida sexualmente ativa. Essa prática em um mundo sem Deus é muito normal, porém a igreja de Jesus deve encarar essa situação com mais seriedade. A palavra de Deus é categórica:

“...nenhum fornicador ou fornicário... tem herança no reino de Cristo e de Deus” (Ef. 5:5).

Muitos jovens que fazem parte do reino de Deus estão vivendo essa realidade. É comum hoje nossos jovens praticarem sexo de forma ativa, com seus pretendentes conjugais ou casos sem compromisso antes do casamento. Nada é questionado. Dizem que mais de 50% dos jovens evangélicos vivem a prática do sexo ativo com seus namorados antes do casamento. Mas em vários casos nem são namorados, noivos, são apenas “ficantes”, o que representa outro aspecto mundano. A situação fica ainda mais grave quando sabemos que tais práticas tem o apoio de muitos pais, inclusive alguns que tem atividades na igreja como obreiros. Certo pastor foi confrontado por uma irmã, membro de sua igreja, por tolerar a fornicação do filho dele. O mesmo a disciplinou, deixando-a fora de seus cargos locais, mas o filho dele continuou nas atividades como se nada tivesse acontecido. O mundo tem corrompido alguns cristãos

de tal maneira que os pais estão se conformando com as praticas sexuais de seus filhos, dentro ou fora de casa, e antes do casamento. A maioria dos casais que aceitam a Cristo e que são “amigados” não tem a preocupação de que seus filhos se casem legalmente e perante Deus. Se esses casais percebessem que esta situação não é legal diante de Deus, se preocupariam com o casamento. Pessoas que vivem juntas sem serem casadas acabam transmitindo uma mensagem negativa a seus filhos jovens. A fornicação dos jovens, no meio evangélico, acaba tendo os pais como os maiores responsáveis. Não estou dizendo que os pais devem vigiar seus filhos o tempo todo, mas ao menos tentar dificultar a prática.

Quando perguntamos aos jovens se seus pais conversam e os orientam em relação ao sexo antes do casamento, observamos que o diálogo gira em torno de proibição, e que eles devem pensar no que estão fazendo. Conclusão: são diálogos vazios que não demonstram interesse por parte dos pais em evitar a prática pecaminosa. No muito, dizem para tomar cuidado com gravidez. Alguns pais evangélicos oferecem preservativos para os filhos quando estes vão para as casas de suas namoradas. Onde já se viu um pai achar normal sua filha ou filho namorar no quarto de sua própria residência? Ou viver dentro do carro do namorado? Ou irem à praia praticamente nus, como que houvesse nada de errado em relação à vida que devem levar os servos de Deus? Alegam os pais, que, quando os dois decidem fazer, não tem como impedi-los. Entretanto, muitos fazem porque não tem restrição ou orientação familiar. Nossos jovens vivem muito “à vontade”. Namoram em qualquer lugar, se vestem de

qualquer maneira, não tem compostura, nem postura de cristão. Já soube de moças que recebem seus namorados em casa no momento em que seus pais não estão presentes, e não há nenhum outro adulto no recinto. Então uns fazem isso às escondidas, outros tema permissão dos seus genitores. Todos precisam ter responsabilidades. Entretanto, o que eu tenho visto de perto, nas maiorias dos casos de fornicação, é os pais tem facilitando esse desastre. A verdade é que muitos pais já perderam o controle familiar.

Um dia, conversando com uma irmã sobre casamento, ela me disse que o que vale no casamento é o viver bem, dando a entender que o viver junto sem se casado não tem problema algum. Disse isso tendo duas filhas jovens namorando e um filho entrando na juventude. Os jovens de hoje dificilmente se casam sem praticar sexo antes. Muitas jovens são verdadeiras vitrines de motivação sexual para o próprio namorado. Fui fazer uma visita a um casal de obreiros um dia desses, e estava falando com o obreiro na sala de sua casa. De repente apareceu a filha do casal junto o namorado. A moça estava com uma vestimenta que daria, no máximo, para dormir no seu quarto privado. Jamais para receber alguém ou sair na rua. Se essa moça nos recebeu, acompanhada de seu namorando, em tal condição, o que podemos esperar deles? Não deveria a jovem ter mínimo respeito por minha presença, bem como pela presença de irmãos que estavam comigo, em uma visita pré-agendada para oração? Alguns anos atrás estava prestando serviço na casa de um pastor renomado. Apenas a filha dele estava presente em casa naquele dia. Trabalhando comigo estava um de meus irmãos. A jovem já namorava nessa época. Nos recepcionou e ficou

cuidando da casa vestindo um mini short, que não é uma vestimenta conveniente nem para o meio familiar. Se a jovem nos recebeu quase mostrando quase parte de suas nádegas, não receberia assim também o seu namorado? E se ela recebia seu namorado com pouca roupa, ficaria por isso mesmo?

Os papos de muitos casais de namorados

O assunto sexo faz parte do contexto da vida da maioria deles. E para piorar, muito dos pais cristãos não oferecem estrutura emocional e educacional para os filhos. Conclusão: a solução não é a proibição, mas sim a orientação de acordo com a palavra de Deus e o exemplo, a postura dos pais que estão exercendo o ministério de cabeça do lar. Fornicação é uma prática mundana e carnal. Vamos combatê-la ou vamos apenas fingir que não sabemos de nada? No caso de quem vive “amigado”, pense o seguinte: Que moral você tem para corrigir seus filhos? Se houver alguma situação que impeça o casamento entre os amigados, ela deve ser explicada e justificada para os filhos, para fins de evitar o sexo sem compromisso.

A igreja local

Na condição de pastor, muitos líderes não tem muito o que fazer, pois, essa situação é de estrutura familiar. No entanto, quem lidera ou pastoreia tem alguns recursos possíveis para incentivar nossos jovens a temerem a Deus e a fugirem da prostituição, como: palestras sobre o assunto; orientar os pais quanto ao conceito atual da sexualidade entre os jovens; pregarem como forma de ensino e de maneira

madura nos cultos públicos; fazer dinâmicas para perceber o grau de entendimento sobre o assunto com base na Bíblia sagrada, e etc. A questão aqui não é aterrorizar, condenar nossos jovens ao inferno, ou expulsá-los da igreja, mas sim trazer o temor a seus corações pala palavra de Deus. Para ter resultado, o tema precisa ser colocado como prioridade nas igrejas e trabalhado com frequência e paciência. Nós, pregadores e ensinadores, repetimos aquilo que nos é conveniente. Vencer essa concupiência é um desafio, pois não podemos esperar que a vontade dos jovens diminua ou acabe. Já para os tementes a Deus, olhando para as orientações e exemplos bíblicos, percebemos que a melhor forma de vencer esse ditame do instinto carnal é fugindo. Vejamos o exemplo de José no Egito, que mesmo sendo um homem temente a Deus, teve que fugir:

Gênesis 39:7-13 E aconteceu depois destas coisas que a mulher do seu senhor pôs os seus olhos em José, e disse: Deita-te comigo. Porém ele recusou, e disse à mulher do seu senhor: Eis que o meu senhor não sabe do que há em casa comigo, e entregou em minha mão tudo o que tem; Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus? E aconteceu que falando ela cada dia a José, e não lhe dando ele ouvidos, para deitar-se com ela, e estar com ela, Sucedeu num certo dia que ele veio à casa para fazer seu serviço; e nenhum dos da casa

estava ali; E ela lhe pegou pela sua roupa, dizendo: Deitate comigo. E ele deixou a sua roupa na mão dela, e fugiu, e saiu para fora. E aconteceu que, vendo ela que deixara a sua roupa em sua mão, e fugira para fora.

Por falta de orientação e princípios bíblicos, muitos jovens tem caído e se jogado nos braços da carnalidade. Muitos líderes tem dificuldade para falar sobre sexo. Deveriam comissionar outros mais desinibidos para tratar do tema, mas preferem não tocar em um assunto de tanta relevância.

A bênção de Deus.

O matrimônio é algo sagrado. Foi o próprio Deus quem constituiu o casamento. Mas quando este é construído sob violação dos padrões bíblicos, como podemos esperar que tal união se prolongará sob as bênçãos do todo poderoso? Deus perdoa? Sim, Ele perdoa. Entretanto, nem sempre ele nos livra dos redemoinhos que criamos. Quando a nossa vida é pautada na Palavra de Deus, mesmo que as tempestades e ventos nos alcancem, vejam o que acontece:

Mateus 7:24-27. Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhará-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque

*estava edificada sobre a rocha. E aquele que
ouve estas minhas palavras, e não as cumpre,
compará-lo-ei ao homem insensato, que
edificou a sua casa sobre a areia; E desceu a
chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e
combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a
sua queda.*

PERMISSIVIDADE

Essa é uma situação bem explícita e propagada no nosso mundo atual. Certo pai de família tinha duas filhas, uma de 18 anos e outra de 19. Ambas tinham o costume de trocarem de roupas diante do seu pai. O pai reclamou para algumas pessoas esse comportamento. Elas justificaram que o seu pai fazia o mesmo. É assim que o mal se propaga. A igreja vem sofrendo muito com essa ideologia da: a permissividade. Observamos, que, afim de deturpar a igreja de Jesus, satanás tem investido duramente contra os casais e famílias em tudo o mundo. A igreja é a única instituição que tem autoridade para combater as corrupções e modismo mundano desse século. Entretanto, a mesma é formada por famílias. Sendo a igreja formada por família, a ela sendo corrompida a igreja será contaminada, com vários vírus mundano. Quem pastoreia sabem bem do que estou falando.

Na família

Ouço muitos pais reclamando que hoje já não tem filhos exemplares, obedientes e respeitadores como antes. Um dia desses vi uma criança quebrando um galho de árvores e golpeando sua mãe. Ela corria de um lado para o outro tentando se defender, questionando a atitude da criança de aproximadamente cinco anos, mas a criança não parava de bater na mãe. Ao nos depararmos com um comportamento assim, pensamos ou falamos: no lugar da mãe eu daria uns tapas, tomaria o chicote e o quebraria nas pernas da criança. Esse comportamento é feio e hediondo? Claro que sim. A questão é: por que será que essa criança, de apenas cinco anos de idade, teve essa iniciativa? Por que ela foi tão audaciosa? O episódio revela uma mãe permissiva e tolerante dentro do convívio familiar, e isso é preocupante. Muitas famílias estão se formando nos modelos do mundo. Essa criança é apenas o reflexo de um lar sem critérios bíblicos de criação. Os pais não podem questionar seus filhos por não se portarem como antigamente se eles mesmos também não agem como seus pais agiam.

E como essas situações refletem no corpo de Cristo, essas pessoas desordenadas no convívio familiar tendem a repetir suas mazelas no espaço da igreja local. Uma pessoa mal orientada na família, tem a tendência em ser permissiva na obra do Senhor. Assim como um líder espiritual que foi criado na família de maneira extremamente rígida tende a querer fazer o mesmo com seus liderados. Os que tiveram uma criação permissiva tendem a fazer o mesmo em relação a igreja. Agir com permissividade. Sabemos que muitas lideranças do tempo passado oprimiam os membros da igreja com suas

posturas de extrema santidade e os corrigiam de forma áspera. Entretanto, temos agora o outro extremo: obreiros pastores que não herdaram o contexto passado e sim os últimos dias mais permissivos. E é justamente isso que justifica o aumento da libertinagem e do mundanismo no seio da igreja de Jesus. Em muitos lugares a igreja local está clamando por santidade e por uma posição mais séria dos seus pastores.

No Ministério

Seguindo esse caminho da permissividade, sofremos também no contexto ministerial. Quando lemos a palavra de Deus sobre a postura de capacitação na Palavra, na vida conjugal, na vida familiar e social, vemos que muitas denominações separam seus cooperadores para o trabalho do Reino sem levar em consideração os critérios Bíblicos.

1 Timóteo 3:1-7 Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avaro; Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?); Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo. Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de

fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo. 1 Timóteo 3:1-7

Obreiros consagrados sem o respaldo da Palavra de Deus não terão o respeito da igreja que lideram. Infelizmente as pessoas vem perdendo o respeito por muitos pastores. É como na política. Todos os líderes estão sujeitos a quedas e ao fracasso como qualquer membro da igreja. Porém, como representante de Jesus nas causas espirituais, percebo um descuido muito grande com relação às exigências ministeriais. Parece que os talentos e a posição financeira é que falam mais alto em muitos lugares religiosos. Quando as viúvas dos Gregos reclamaram das contribuições alimentícias, foram exigidas algumas características que são indispensáveis para os ministérios de nossos dias. Vejamos as solicitações dos apóstolos:

Atos 6:1 Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano. 2 E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. 3 Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

Para o que é considerado um simples trabalho, de assistência social, foi pedido que os candidatos fossem de boa reputação. Levando em consideração estes textos citados e outros mais, chegamos à conclusão da seriedade com a qual devemos tratar a obra de Deus. Não de forma leviana, como temos visto em diversos lugares e denominações ministeriais evangélicas.

ESCÂNDALO

Nunca houve tanto escândalo no meio evangélico como nos dias atuais. São tantos que dão a entender que ser evangélico é uma farsa. E que essa farsa agora é revelada. Sei que não somos uma farsa, e que existem milhares de cristãos fiéis que não vivem de acordo com mundo. Sempre ouvi escândalos, hoje ainda mais com o avanço da tecnologia, já que as pessoas estão mais expostas. Também a quantidade de pessoas que aderiram ao cristianismo aumentou assustadoramente. Entretanto, não podemos atribuir o crescimento dos escândalos ao aumento que cristãos. No que se refere ao escândalo, parece que essa situação está se tornando algo cultural e comum em nosso país. Há algum tempo atrás, três tipos de escândalos estavam no topo: os políticos, os policiais e, para a nossa tristeza, em terceiro lugar, os escândalos envolvendo as lideranças evangélicas. A bíblia sagrada nos alertou do acréscimo deste mal, sua gravidade e

suas consequências. O escândalo é muito prejudicial. Jesus declarou duramente contra tal situação:

“Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar” (Mateus 18:6).

O pecado do escândalo traz um estrago direto, destruidor. Jesus disse: “ao multiplicar a iniquidade o amor de muito se esfriaria”:

“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará” (Mateus 24:12).

E não é isso que está acontecendo hoje? Jesus estava dizendo que, por assistirmos tanto escândalos de pessoas que não esperamos, ficaríamos abalados. Veja que ele não disse que por se esfriar o amor a iniquidade iria aumentar, mas o contrário. Nesse caso, é o amor dos que assistem ou ficam sabendo dos pecados alheios que se esfria. O Apóstolo Paulo também tinha muita preocupação quanto ao assunto:

“Por isso, se a comida escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão não se escandalize” (Coríntios 8:13).

As nossas obras não precisam ser pecaminosas para escandalizar. Elas podem dar a entender uma coisa mesmo sendo outra. Trata-se da aparência do mal. Se sabemos disso

devemos evitar: “Abstende-vos de toda a aparência do mal” (1 Tss 5:22).

O Apóstolo Paulo chama a atenção dos judeus que provocavam os gentios com suas condutas que não condiziam com o que eles pregavam:

Romanos 2:21-24 Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós.

Muitos cristãos sabem que seus comportamentos escandalizam, e nem assim os evitam. Particularmente, às vezes sinto vergonha de alguns irmãos que, apesar de suas confissões religiosas, tem posturas que negam o Verdadeiro cristianismo. Paulo tinha uma postura diante dos cristãos aparentemente de indignação. Vejamos o que ele disse para a igreja de Corinto:

Coríntios 10:32 Portai-vos de modo que não deis ESCÂNDALO nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus. Coríntios 5:11

Mas agora vos escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se IRMÃO, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais; Jesus condenou o escândalo no mundo Mateus 18:7 Ai do mundo, por causa dos Escândalos; porque é mister que venham Escândalos, mas ai daquele homem por quem o ESCÂNDALO vem.

O escândalo pode afetar a salvação dos mais fracos, e pode significar falta de amor:

Portanto, deixemos de julgar uns aos outros". Em vez disso, façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço ou obstáculo no caminho dos nossos irmãos. Como alguém que está no Senhor Jesus, tenho plena convicção de que nenhum alimento é por si mesmo impuro, a não ser para quem assim o considere; para esse é impuro. Se o seu irmão se entristecer devido ao que você come, você já não está agindo por amor. Por causa da sua comida, não destrua seu irmão, por quem Cristo morreu. Aquilo que é bom para vocês não se torne objeto de maledicência. Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo; aquele que assim

serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens. Por isso, esforcemos-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua. Não destrua a obra de Deus por causa da comida. Todo alimento é puro, mas é errado comer qualquer coisa que faça os outros tropeçarem. É melhor não comer carne nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que leve seu irmão a cair. Assim, seja qual for o seu modo de crer a respeito destas coisas, que isso permaneça entre você e Deus. Feliz é o homem que não se condena naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvida é condenado se comer, porque não come com fé; e tudo o que não provém de fé é pecado. Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos, Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo. Pois também Cristo não a se mesmo (Romanos15:1-3...).

Sendo a pessoa do mundo, entendemos e temos paciência. Se ela for da irmandade, o que podemos fazer? O escândalo, além de afastar as pessoas do caminho, fragiliza as crenças no que diz respeito à pregação, além de levar outros a se envolverem em escândalos. Quando agimos ou praticamos o que é pecado e inconveniente, podemos levar as pessoas a dois caminhos:

- 1) Podemos servir de pedra de tropeços para aqueles que nos acompanham ou nos assistem ou;

2) Podemos levar as pessoas a praticarem as mesmas coisas, e assim dificultaremos ainda mais a disposição dos corações para assimilar o anúncio do evangelho que transmitimos.

Hoje há entre-nos uma frase bíblica muito citada pelas pessoas que fogem ou não aceitam a correção: “Não Julgueis”. Principalmente quando se trata das redes sociais. Basta alguém confrontar algum pecado ou prática vergonhosa que logo alguém se manifesta contra com a referida frase. O que essas pessoas se esquecem é que o texto de Mateus 7 não diz que não devemos não fazer qualquer tipo de julgamento. Vejamos:

Mateus 7:1 Não julgueis, para que não sejais julgados. 2 Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. 3 E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? 4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? 5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

A conclusão que tiramos da passagem é que o “não julgar” se refere a um hipócrita tentando corrigir os erros alheios sendo que ele está vivendo uma vida bem pior e desregrada. Para tirar o cisco no olho do próximo, devemos tirar primeiro

a viga enorme de nossos olhos. Assim, estaremos aptos a ajudar a quem precisa no que se refere à correção de desvios.

Agravante na consciência

O que observamos de mais grave nos escândalos é que a maioria deles vem de pessoas maduras e “comprometidas” com a sua comunidade religiosa. E ainda: muitos escândalos poderiam ser evitados pelos os infratores. Não são casos isolados e de falhas, e sim fatos planejados, arquitetados e conscientes. Costumo dizer que, nesses casos, não podemos chamar de falha ou de queda. É diferente. É alguém que foi avisado e que pulou no buraco apesar dos riscos e avisos. E quando alguém entra pelo caminho de viver na prática do pecado voluntariamente, veja o que lhe espera:

Hebreus 10:26-31 Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectativa horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários.

Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas. De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça? Porque bem conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor.

*E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.
Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.*

Sabemos que muita gente vive como vive por ainda estar sob escravidão de seus pecados. Só Jesus pode dar a verdadeira libertação:

João 8:34-35. Jesus explicou-lhes: Em verdade, em verdade vos asseguro: todo aquele que pratica o pecado é escravo do pecado. 35 O escravo não fica em casa para sempre, mas o filho permanece para sempre. 36 Assim sendo, se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres.

Só Jesus liberta o homem de verdade. Sendo, pois, o homem liberto, o pecado não faz deste um escavo!

O mal de todo homem

Todo homem está propenso e inclinado por natureza ao pecado. Mas isso não significa ter que viver na prática dos escândalos, e Deus ver isso como algo normal e sem retribuição. Vejamos o que Deus espera de alguém que nasceu de novo, tem o entendimento da verdade, e se desvia de propósito:

1 João 3:1-10 Vede que imenso amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos tratados

como filhos de Deus; e, em realidade, somos filhos de Deus! Por esse motivo, o mundo não nos conhece, porquanto não conheceu a Ele mesmo. 2 Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, todavia, sabemos que quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, pois o veremos como Ele é. 3 E todo o que tem nele essa plena confiança purifica a si mesmo, assim como Ele é puro. 4 Toda pessoa que vive costumeiramente pecando também vive em rebeldia contra a Lei, pois o pecado é transgressão da Lei. 5 Sabeis, igualmente, que Ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado. 6 Todo aquele que permanece nele não vive pecando; toda pessoa que continua no pecado não o viu, nem tampouco o conheceu. 7 Filhinhos, ninguém vos iluda: quem pratica a justiça é justo, assim como Ele é justo. 8 Aquele que vive habitualmente no pecado é do Diabo, pois o Diabo peca desde o princípio. Para isto, o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo. 9 Todo aquele que é nascido de Deus não se dedica à prática do pecado, porquanto a semente de Deus permanece nele e ele não pode continuar no pecado, pois é nascido de Deus. 10 Deste modo, conhecemos quem são os filhos de Deus e quem são os filhos do Diabo: quem não pratica a justiça não procede de

Deus, nem tampouco aquele que não ama seu próprio irmão. A marca do cristão: o amor.

Como vimos, desde os primeiros tempos existem os transgressores da Palavra de Deus. O que nos preocupa são as reações nos dias atuais: são irreconciliáveis; são indisciplinadas; são incorrigíveis, e etc. Na era moderna muitos líderes corrigem por ameaças de possíveis processos. Para se corrigir alguns indivíduos da fé, se faz necessário todo cuidado. Não por zelo ou medo, mas porque eles podem usar as ameaças que recebe no tribunal.

A HIPOCRISIA

A hipocrisia é mais comum na vida dos seres humanos do que muitas pessoas pensam. Na realidade, a maioria das pessoas que reclamam desse mal na vida do seu próximo, tem esse vício de forma encrustada em sua vida quase que diariamente. Levando em consideração o povo dos dias de Jesus, podemos perceber que no meio religioso esse mal se destaca:

Mateus 23:27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão

cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia. 28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

Hipocrisia é o mesmo que fingimento. É demonstrar uma coisa sendo na verdade outra.

“Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (II Timóteo 3:5).

Vejamos alguns exemplos de hipocrisia: Judas, Mateus (26:49); Ananias, Atos (5:1-8). Até mesmo Pedro e Barnabé caíram em pecado de hipocrisia, no tocante ao tratamento que deveria ser dado aos crentes gentílicos no começo da dispensação do evangelho, conforme nos informa Paulo em Gálatas:

Gálatas 2:12-14 12 Porque antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele fazia suas refeições na companhia dos gentios; todavia, quando eles chegaram, Pedro foi se afastando até se apartar dos incircuncisos, apenas por temor aos que defendiam a circuncisão. 13 E os outros judeus de igual modo se uniram a ele nessa atitude hipócrita, de modo que até mesmo Barnabé se deixou influenciar. 14 Contudo, assim que percebi que não estavam se portando de acordo com a

verdade do Evangelho, repreendi a Pedro, diante de todos: “Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não conforme a tradição judaica, por que obrigas os gentios a viver como judeus?”

Vemos tantas pessoas com esse mal em nossos dias. Pessoas que se dizem cristãs e que vivem fingindo aquilo que não são. Quantos pregadores da santidade na verdade não tem moral para pregar coisa alguma? Quantos que, ao pegar o microfone, falam línguas estranhas dando a entender que estão cheios do Espírito Santo, quando verdade estão vazios? Fazem isto só para impressionar os ouvintes. Isso não pode ser outra coisa a não ser o farisaísmo na Igreja de Cristo.

Alguns cristãos parecem tão piedosos. Passamos por eles na rua e os saudamos com a paz do Senhor. Ouvimos cantar, pregar. Contudo, quando conversamos de perto, vemos que não passam de um sepulcro caiado cheio de imundícia e malícia. Em algumas igrejas ouvimos palavras bonitas e atraentes falando de justiça e santidade. Por trás delas há pessoas que sonégam impostos, compram carteira de motorista, fazem gatos de água e luz elétrica, etc. Isso é hipocrisia. No meio evangélico se fala muito sobre “ser diferente”. E essa ideia do ser diferente é bíblica. No entanto, não podemos pensar que o “ser diferente” se resume apenas ao estereótipo, mas principalmente a ser diferente no espírito.

Essa carência de viver de aparência é própria do mundo. Não há consciência cristã ou entendimento bíblico. De forma direta ou indireta, a hipocrisia é também uma forma de

mundanismo. Geralmente as pessoas hipócritas estão imitando alguém que também já fez isso diante de seus olhos. É do mundo, porque tal atitude é explicitamente revelada todos os dias diante de nós. O fingimento foi a postura que Jesus mais censurou na vida dos religiosos de seus dias. O maior problema da hipocrisia é a mentira; toda hipocrisia, na essência é uma mentira encoberta ou com outra cara, pronta para nos enganar, inclusive a outros mentirosos.

MATERIALISMO

Paulo diz que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (1Tm 6:10). Diz que aqueles que quiseram se enriquecer caíram em laços e ciladas. A vontade de Deus é que tenhamos o necessário para viver, e que estejamos tranquilos e confiantes nele para o nosso sustento (Mt 6:33). Tem uma passagem bíblica no livro de Provérbios de Salomão que contraria a idéia materialista de que todos devem ser ricos:

Provérbios 30:8 Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção de costume; 9 Para que, porventura, estando farto não te negue, e venha a dizer: Quem é o SENHOR? ou que, empobrecendo, não venha a furtar, e tome o nome de Deus em vão.

Você costuma ouvir alguém pregar essa passagem entre os que são da teologia da prosperidade? Até mesmo os que são contra esta teologia estão se entregando a ela. A igreja, durante a sua história, envolveu-se com as riquezas deste mundo de tal forma que tem impedido o verdadeiro estabelecimento do Reino de Deus. Em alguns grupos a grande quantidade de riquezas ocupa o tempo e o coração de seus líderes, ao passo em que em outros, a falta de dinheiro gera intranquilidade e leva seus obreiros a se envolverem no serviço secular. Tanto em um caso como no outro, os líderes acabam não dando o suficiente a Deus, e nem a devida assistência à igreja, que se torna debilitada e doente espiritualmente. Seus cultos, seus ideais, a forma de administração dos seus — tudo está marcado pelo materialismo. E um povo mal assistido não contribui.

Se pudéssemos aumentar a velocidade, como se faz com os filmes, poderíamos ver as coisas que valorizamos apodrecendo e se tornando pó. Essas coisas são, por causa disso, abstratas no contexto espiritual e eterno, e não podemos nos basear nelas por serem de tão pouca duração. A eternidade e as coisas relacionadas a ela são concretas por sua duração e confiabilidade. O materialismo invadiu a vida da igreja, e até sua doutrina e expectativa escatológica, pois a visão da eternidade futura está carregada de cobiça material. E os crentes são encorajados a esperarem as mesmas coisas que buscam aqui, como mansões, ruas pavimentadas de ouro, e constante lazer e descanso (site da FÉ CRISTÃ).

Testemunhos na igreja

O Apóstolo Paulo disse que quando nós nos reunimos na igreja, ela tem: salmo, doutrina, revelação, língua, interpretação. Não estou dizendo que não se pode testemunhar bens materiais. O problema é que a maioria dos testemunhos se constituem neles. Há uma supervalorização de bens materiais. Quando alguém diz que tem uma bênção para contar, já deduzimos que se trata de bênção terrena. Jesus não proibiu buscar bens materiais:

“E, tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis” (Mateus 21:22).

Porém, disse que as coisas do reino deveriam ser prioridade:

Mateus 6:31-33; 31 Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? 32 Porque todas estas coisas os gentios procuram. De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas; 33 Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

Paulo disse que é para buscarmos as coisas que são de cima:

Colossenses 3 Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. 2 Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; 3 Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

A nossa dedicação deveria estar na busca daquilo que nos faz sermos diferentes do mundo. Porque a abundância de bens materiais não é sinal de que estamos de acordo com a vontade do Senhor. Aliás, a preocupação com as coisas terrenas, segundo a Bíblia, é própria do mundo:

“Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? 32 Porque todas estas coisas os gentios procuram” (Mateus 6:31-32).

Precisamos ter muito cuidado, porque a ideia mundana é mudar o nosso foco do bem celestial para o terreno. Muitos cristãos vivem como morcegos, nas alturas, mas só olham para baixo. Vejamos o que diz o apóstolo Paulo:

“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus” (Colossenses 3:1).

O homem mundano vive buscando as coisas desta vida, e assim corre riscos:

“Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína” (1 Timóteo 6:9).

“Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam” (Mateus 6:19).

Isso não quer dizer que não devemos pensar no futuro familiar ou social. Mas que devemos tomar muito cuidado com o amor pelas coisas dessa vida:

“Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores” (1 Timóteo 6:10).

Isso não quer dizer que um cristão não possa ser rico ou que a riqueza corrompa todas as pessoas. O perigo é quando a riqueza possui os corações dos homens; quando estes se embriagam de riqueza. Veja o que Jesus falou a esse respeito:

*“Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus!”
(Marcos 10:24)*

Está explícito que o problema está no coração humano e não na riqueza em si mesma. Dedicar-se ao que é material é uma tendência do ser humano. Por isso a igreja precisa salientar e enfatizar as coisas do reino. Para que esta seja prioritária no contexto das pessoas. A riqueza é um dom de Deus para o nosso desfrute e alegrias na sua presença:

Eclesiastes 5:18 E, na experiência da vida, descobre que o melhor e o que mais vale a pena é: comer, beber, e desfrutar o resultado de todo trabalho realizado debaixo do sol durante os poucos anos que Deus lhe concede, porquanto esta é a sua porção e recompensa. 19 Todo homem a quem Deus concede riquezas e recursos que o tornam capaz de sustentar-se, de receber a sua porção e desfrutar das recompensas do seu trabalho, isso é presente de Deus. 20 Esta pessoa não ficará refletindo sobre os dias que se passaram, pois Deus o mantém ocupado desfrutando as alegrias do seu coração!

Sendo o homem sábio, suas riquezas materiais servirão para glorificação do nome de Deus e também como recurso para beneficiar o seu semelhante:

Atos 2:45 Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. e 1 João 3 ...16 Nisto conhecemos todo o significado do amor: Cristo deu a sua vida por nós e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. 17 Se alguém possuir recursos materiais e, observando seu irmão passando necessidade, não se compadecer dele, como é possível permanecer nele o amor de Deus? 18 Filhinhos, não amemos de palavras nem de boca, mas sim de atitudes e em verdade.

Jó foi um homem rico. No entanto, as riquezas não o possuíram, nem o levaram ao desvio de Deus. Prova disso foi que, mesmo perdendo tudo que tinha, permaneceu confiante em Deus:

“Ainda que ele me mate, nele esperarei; contudo os meus caminhos defenderei diante dele” (Jó 13:15)

Abrão também foi um homem muito rico. Apesar de suas riquezas, estas não o atrapalharam de servir ao dono de tudo, o todo poderoso.

E a campanha na igreja?

As campanhas nas igrejas são um ponto controverso. Muitos adotaram esse método com o fim de juntar o máximo de pessoas em suas reuniões. Outros são totalmente contrários às campanhas. Existem alguns segmentos evangélicos que as campanhas são quase que obrigatórias nas reuniões de culto. Onde está o problema? A questão preocupante é que, em muitos casos, o método tem a finalidade de atrair pessoas para fins lucrativos. Temos como exemplo a arrecadação financeira com o pretexto de que receberão 100 vezes mais. As pessoas acabam indo à igreja com o objetivo exclusivo de adquirir ou multiplicar seus bens materiais. Quando a igreja trabalha com essas atitudes, por acaso não está levando as pessoas a fixarem seus olhos no que é material? Por que a maiorias das campanhas focam os problemas financeiros? Podemos pedir a Deus bens de acordo com as nossas necessidades. No entanto essas não podem ser prioridade, e sim os bens espirituais:

Colossenses 3:1-3 1 Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. 2 Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; 3 Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus.

Alguns temas, por si, já sugerem a ideologia materialista. Se a ideia de reunião por esse método fosse uma direção de Deus, após o término da campanha as pessoas permaneceriam

firmes em suas congregações e convicções; se esse método tivesse a orientação do Espírito Santo, essas mesmas pessoas iriam em outras campanhas, com outros temas, tais como santidade ou uma vida reta com Deus, etc. Por que as pessoas se interessam tanto por temas que envolvem o material? Por acaso isso não é resultado da metodologia da teologia da prosperidade? Sem perceber, a igreja às vezes acaba incentivando as pessoas ao materialismo em detrimento das coisas eternas e que glorificam a Deus.

As campanhas ainda permanecem por dois motivos: arrecadação financeira e lotar igrejas (ainda que sem propósitos legítimos). Quando comparamos as igrejas que dependem de campanhas com as que não dependem, percebemos que umas não são melhores que as outras. Se faz necessário observar os prós e contras. Quando se faz campanhas: há acréscimo de almas em comparação com os outros períodos? Há crescimento espiritual da igreja nesse período? Quando terminam as campanhas, a espiritualidade da igreja permanece sadia? Após a campanha, a frequência dos membros melhora? Tudo que se faz no contexto da igreja local deve ser para a sua edificação. Vejamos os conselhos bíblicos do Apóstolo Paulo:

*“Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação”
(1 Coríntios 14:26).*

VIVENDO AO NOSSO MODO

Essa frase tem muito sentido em nossos dias. VIVENDO AO NOSSO MODO. As pessoas dizem: sou dono do meu nariz; sou dono da minha vida; por fim: faço o que eu bem entendo. Ouvimos dizer: vistome como quero; bebo o que quero; vou onde quero; caso-me com quem quero; falo o que quero; como o que quero; adoro como quero. Vejamos a situação ideológica e prática do povo de Israel:

“Naqueles dias não havia rei em Israel; porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos” (Juízes 21:25).

“O livro de Juízes termina salientando o fato que, durante a época dos juízes, os israelitas abandonaram os padrões de Deus e passaram a fazer o que julgavam ser o certo”. Mas, conforme advertem os Provérbios, os pensamentos e opiniões humanas não servem para decidir o que é moralmente certo:

“Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Pv 14:12).

O padrão certo para a direção da nossa vida deve ser a Palavra de Deus, e não nossas as opiniões, que não passam de rebelião contra Deus. Neemias declara a respeito disso:

Ne 9:26-31 Porém se obstinaram, e se rebelaram contra ti, e lançaram a tua lei para trás das suas costas, e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para que voltassem para ti; assim fizeram grandes abominações. Mas pela tua grande misericórdia os não destruístes nem desamparaste, porque és um Deus clemente e misericordioso.

Muitos já criaram o seu próprio modo de vida, sem levar em consideração o que a palavra de Deus diz:

“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (I Co 6:19).

Se não somos de nós mesmos, logo não podemos viver como bem queremos. A Bíblia diz que o corpo e o espírito do homem devem glorificar a Deus:

“Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (I Co 6:20).

Qualquer prática do homem, tanto física como espiritual, envolve o corpo como também o espírito. Com base nas citações acima, não podemos viver ao nosso modo. Se pertencermos a Deus temos que viver de acordo com a sua vontade:

“Vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém” (Hebreus 13:21).

A Palavra de Deus nos diz que o Senhor nos chamou para a liberdade:

“Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão” (Gl. 5:1).

Quando vivemos ao nosso modo estamos simplesmente sendo escravos das nossas vontades. É o querer de Deus que deve estar em evidência em nossa vida. O Apóstolo Paulo nos orienta sobre viver segundo o Espírito Santo:

Gálatas 5:16 Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. 17 Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um

com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam.

INTERESSE PRÓPRIO

O materialismo é muito grave. Muitas pessoas, além de viverem em busca de bens materiais em detrimento de espirituais, buscam pensando apenas em si próprio, atitude que contraria a vontade de Deus:

“Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites” (Tiago 4:3).

É claro que as pessoas não tem a culpa totalmente. Muitos líderes colocam essa ideologia em seus liderados e ovelhas. Através das campanhas, por exemplo. Vimos que, em sua maioria, as campanhas e temas de trabalhos nas igrejas estão relacionados a bens materiais. Estamos vivendo em um sistema evangélico que nos leva a orar sempre com o propósito de pedir. Alguns evangélicos associam o dízimo com a prosperidade. Não são poucas as pessoas que, se soubessem que deixando de ser dizimistas ficariam livres do “devorador”, deixariam de contribuir de imediato. Preguei em uma certa igreja e, em minha fala, afirmei que o devorador de Malaquias (3:10) se trata de gafanhotos. O pastor da igreja ficou preocupado com a arrecadação financeira.

Deus busca verdadeiros adoradores:

“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem” (João 4:23).

O verdadeiro adorador busca a glória de Deus e não a sua própria glória; o que possuem transmitem em louvor ao Senhor:

“BENDIZE, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome” (Salmos 103:1).

Vejo cristãos que até quando cantam na casa do Senhor, cantam para atrair a sua atenção e pedir o que precisam ou querem. O mais absurdo é que até para glorificar a Deus temos o interesse de recebermos alguma coisa, ao invés de glorificarmos simplesmente porque ele é merecedor de toda honra e toda Glória (Salmos 136). O resultado desse comportamento é desastroso. Os neófitos que assistem a esse modo de vida dos maduros na fé, tem a tendência de copiá-los. Logo, os valores espirituais são desprezados. Os nossos cultos são mais antropológicos do que teológicos. Neles as nossas necessidades se tornam o centro do culto, e não o Senhor. A prosperidade vinda do Senhor em nossas vidas tem o propósito de beneficiar as pessoas sem a ideia de acúmulo:

“E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra” (2 Coríntios 9:8).

Interesse próprio é a ideia do individualismo nas pessoas. Geralmente quem assim age também tem inclinações para a avareza, que na essência é o apego exagerado pelas riquezas desta vida.

A Bíblia chama essa atitude de idolatria, porque o indivíduo coloca os bens terrenos ocupando o lugar que deveria ser reservado unicamente para Deus. É um mal que acompanha certas pessoas que nunca se fartam e nunca estão satisfeitos com o que possuem:

Eclesiastes 5:10 – 11 Quem amar o dinheiro jamais dele se fartará; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda; também isto é vaidade. Onde os bens se multiplicam, ali se multiplicam os que deles comem; que mais proveito, pois, têm os seus donos do que os ver com os seus olhos?

PECADOS VOLUNTÁRIOS

Essa atitude, mesmo sendo contra Deus, é coisa comum no mundo e nos dias de hoje. O pecador sem Deus não tem

reverência e tem pouca noção da gravidade de seus erros. Entretanto, o cristão que peca voluntariamente, se torna alvo da ira de Deus, justamente por ser um conhecedor das Sagradas Escrituras. É como se estivesse provocando Deus de propósito. E quem provoca a ira de Deus pode sofrer a pena:

Gálatas 6:7-8 Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna.

Quando falamos que isso é possível, muitas pessoas acham que alguém que teve um encontro com Cristo jamais pratica pecados de forma voluntaria. Mas basta olharmos para o livro dos Hebreus para vermos que isso é possível e muitos vivem nessa prática.

“Se continuarmos a pecar deliberadamente depois que recebemos o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados” (Hebreus 10:26).

Fica bem claro que é possível alguém pecar depois de ter o conhecimento da verdade. Isso, no entanto, não é compatível com a vida cristã. As pessoas sem Deus muitas vezes praticam certas coisas por ignorância. Outras vezes, mesmo

sendo avisados previamente. A diferença está em que o cristão, além de ter o conhecimento da Palavra de Senhor Deus, tem também os recursos espirituais para vencer o pecado e até detestá-lo. O pecado voluntario não é apenas uma questão de pecar conscientemente, pois todos nós pecamos assim alguma vezes. Podemos chamar de pecado voluntário aqueles pecados que podemos evitar e não o fazemos. Como o caso de Sansão brincando com Dalila. O Apóstolo João o chama de pecado para a morte:

João 5:16 Se alguém vê seu irmão cometer um pecado que não o conduza à morte, reze, e Deus lhe dará a vida; isto para aqueles que não pecam para a morte. Há pecado que é para morte; não digo que se reze por este.

Vejamos o que diz o Apóstolo Paulo em sua carta aos Romanos:

“O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom” (Romanos 12:9).

Claro que isso não é possível sem a orientação Divina. Conhecemos pessoas ativas e comprometidas com trabalhos na igreja local e que infelizmente praticam pecados graves e às vezes explícitos. E que mesmo reconhecendo que estão erradas, não aceitam a correção. Não estou falando de pessoas fracas na fé, que ainda cambaleiam entres os

espinhos de seu caráter, e sim de homens e mulheres que planejam o mal contra o seu próximo mesmo sendo este irmão em Cristo ou irmão de sangue. Essa atitude é do mundo sem Deus. Todo cristão bíblico tem o Espírito Santo. Não podemos colocar a culpa na tentação, dizendo que ela foi mais forte a ponto de não podermos suportar. A Palavra de Deus nos garante que, nas tentações, o Senhor nos dará suporte.

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar” (Coríntios 10:13).

Entretanto, temos o livre arbítrio para decidir ouvir a voz de Deus ou a voz da carne. Muitas de nossas práticas podem ser evitadas, mas às vezes decidimos não evitar. Isso é o pecado voluntário.

ENGANO

Há várias formas de engano: religioso, conjugal, social, dentre outros. Em nome do sucesso ou vantagem, muitas pessoas apelam para qualquer método para alcançar seus objetivos. Certo irmão em Cristo congregava em uma denominação evangélica. Na congregação local tinha o costume de orar pelos oprimidos, endemoniados, doentes, e etc. Este costume trouxe muitos “resultados” para a congregação em relação a

números de pessoas. Com o passar do tempo os demônios pararam de se manifestar nos cultos públicos. Logo, o número de pessoas também diminuiu. A liderança ficou muito preocupada. Esse irmão ao qual nos referimos acima foi solicitado pela liderança local para que fingisse estar endemoniado, a fim de atrair mais pessoas para os cultos. O irmão aceitou a proposta no princípio, e realizou o pedido do seu líder. Porém, o irmão relatou a mim que se sentiu muito mal depois do incidente. Outro pastor, que por sinal foi meu líder há alguns anos, tinha o costume de fazer votos com o dinheiro alheio. Pedia para o seu tesoureiro tirar do cofre da igreja algumas notas de R\$ 50 ou 20 reais, e fazia votos como se o dinheiro fosse dele. Alegava que assim fazia para incentivar a igreja toda a fazer votos. O dinheiro era da igreja. Porém, ele dava a entender que era dele, e isso se constituía em um engano. Não importa o motivo ou os resultados, supostamente positivos: nada justifica o engano. Vejamos o que a Bíblia fala sobre o assunto:

“Porque a nossa exortação não foi com ENGANO, nem com imundícia, nem com fraudulência” (Tessalonicenses 2:3)

“Deixando, pois, toda a malícia, e todo o ENGANO, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações” (I Pedro 2:1).

“Porque quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano” (Pedro 3:10).

“Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos” (Colossenses 3:9).

Esse último versículo dá a entender que a mentira faz parte do velho homem. Veja o que a palavra de Deus fala sobre a velha natureza:

Que, quanto ao trato passa do, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano” (Efésios 4:22).

No mundo religioso há muitas pessoas enganando outras, inclusive no modo de transmitir a mensagem bíblica. Conheço pregadores que inventam testemunhos, milagres de Deus, sabendo que não aconteceram. Quantas pessoas dizem que estão sendo usadas por Deus, quando na verdade estão falando de si mesmas? Quantos falam em línguas estranhas, dando a entender que estão sentindo a presença do Senhor, e na verdade não estão sentindo nada? Quantos profetizam em nome de Deus, quando na verdade estão falando aquilo que não passa de fruto da consciência ou emoção humana? Muitos até afirmam até o que que a Bíblia não diz. Tudo isso é engano. O engano é obra do mundo, guiado pelo sistema maligno que mente desde o princípio:

João 8:44 Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele.

Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.

O mundanismo procede do maligno:

I João 5.19 Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno.

Para muitos, a igreja se tornou um sistema político nos nossos dias. Muitas são as propagandas enganosas, tanto espirituais como ministeriais. Promessas e mais promessas, de forma absolutamente irresponsável, é o que mais vemos por aí. A maioria dos pregadores (pelo menos no meio pentecostal) caiu no modismo do “eu profetizo”. Não estou dizendo que não podemos assim pronunciar. O problema é o modismo. Deus não opera seguindo modismos. Podemos dizer que isso é a influência da proposta da autoajuda. Com tantas promessas não cumpridas (por que muitas não procedem de Deus), os neófitos na Palavra se decepcionam e não criam raiz na Fé em Cristo. O Senhor nos chamou para fazer a diferença e não para nos associarmos com o mundo. Vejamos a recomendação do evangelista:

I João 2:15-16 Não ameis o MUNDO, nem o que no MUNDO há. Se alguém ama o MUNDO, o amor do Pai não está nele. 16 Porque tudo o que há no MUNDO, a concupiscência da carne,

*a concupiscência dos olhos e a soberba da vida,
não é do Pai, mas do MUNDO.*

Apeguemo-nos à Palavra de Deus.

O HOMEM VALE O QUE TEM

O valor de uma pessoa se constitui naquilo que ela possui. Desde que me entendo por gente que percebo essa verdade. É uma situação muito evidente em nosso século. Essa ideia mundana também está invadindo a igreja de Jesus. Vemos que em muitas delas, as pessoas que são prósperas financeiramente são intocáveis e não podem ser disciplinadas. São colocadas em destaque com mais facilidade. Na palavra de Deus está bem claro que o valor do homem está no poder do sangue do cordeiro de Deus:

1 Pedro 18 Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, 19 Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,

Muitas pessoas menos afortunadas sofrem o que se chama de acepção de pessoas.

O Senhor não vê os pobres como o homem vê:

“Ouvi, meus amados irmãos: porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?” (Tiago 2:5).

Vejamos Tiago sobre o tema:

Tiago 2 Meus irmãos, não tendes a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em aceção de pessoas. 2 Porque, se no vosso ajuntamento entrar algum homem com anel de ouro no dedo, com trajes preciosos, e entrar também algum pobre com sórdido traje, 3 E atentardes para o que traz o traje precioso, e lhe disserdes: Assenta-te tu aqui num lugar de honra, e disserdes ao pobre: Tu, fica aí em pé, ou assenta-te abaixo do meu estrado, 4 Porventura não fizestes distinção entre vós mesmos, e não vos fizestes juizes de maus pensamentos? 5 Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam? 6 Mas vós desonrastes o pobre. Porventura não vos oprimem os ricos, e não vos arrastam aos tribunais? 7 Porventura não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado? 8 Todavia, se cumprirdes, conforme a Escritura,

a lei real: Amarás a teu próximo como a ti mesmo, bem fazeis.

Como servos e filhos de Deus, devemos ver e amar como Deus vê e ama. Muitas pessoas pensam que são menos amadas por não serem prósperas. No tempo dos apóstolos de Jesus, a riqueza era para eles um sinal de que Deus estava com os que a possuíam. Quando Jesus disse que seria difícil um rico entrar no Reino dos Céus, os discípulos retrucaram:

“Os seus discípulos, ouvindo isto, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá, pois, salvar-se?” (Mateus 19:25).

Conclusão: quando o homem acha que é mais amado porque é prospero, logo não conseguirá valorizar os menos favorecidos. O homem deve ser valorizado pelo que é, e não pelo que tem. Vejamos as recomendações bíblicas a respeito da conduta da igreja para com os menos afortunados e atraentes, por terem vida muito simples:

Tiago 2:1-9 Meus irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façam diferença entre as pessoas, tratando-as com favoritismo. Suponham que na reunião de vocês entre um homem com anel de ouro e roupas finas, e também entre um homem pobre com roupas velhas e sujas. Se vocês derem atenção especial

ao homem que está vestido com roupas finas e disserem: "Aqui está um lugar apropriado para o senhor", mas disserem ao pobre: "Você, fique de pé ali", ou: "Sente-se no chão, junto ao estrado onde ponho os meus pés", não estarão fazendo discriminação, fazendo julgamentos com critérios errados? Ouçam, meus amados irmãos: não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos em fé e herdarem o Reino que ele prometeu aos que o amam? Mas vocês têm desprezado o pobre. Não são os ricos que oprimem vocês? Não são eles os que os arrastam para os tribunais? Não são eles que difamam o bom nome que sobre vocês foi invocado? Se vocês de fato obedecerem à lei real encontrada na Escritura que diz: "Ame o seu próximo como a si mesmo", estarão agindo corretamente. Mas se tratarem os outros com favoritismo, estarão cometendo pecado e serão condenados pela Lei como transgressores.

POSTURA NA IGREJA

É muito vergonhoso o que acontece em muitas de nossas reuniões de culto. A postura física de muitas pessoas aponta quem tem coração mundano. Alguns pastores, quando cobrados a respeito do comportamento anticristão de seus membros, se defendem como podem para não terem que protestar contra tal comportamento. Alguns, ao invés de defender o verdadeiro evangelho cristão, jogam indiretas contra as pessoas que discordam das posturas mundanas na Igreja de Cristo. Alegam que as pessoas vivem procurando erro em todo mundo (o que em parte é verdade) e que as pessoas que criticam ou apontam o dedo sentem inveja, tem vontade de fazer o mesmo ou estão sendo tentados pelo que veem. Em algumas igrejas já existe proteção nos bancos da frente. Outros pastores são obrigados a virar as cadeiras da frente para não perturbar ou tentar os que estão no púlpito.

Esse é um comportamento indecoroso que vemos em muitas irmãs em nossas igrejas. Para muitas não há nada de errado, desde que não mostre peça íntima. E a falta de postura não é exclusividade de moças solteiras, mas também de mulheres de família e casadas, e até mesmo mulheres de obreiros responsáveis por departamentos na congregação. Alguns dizem que não somos obrigados a olhar. Verdade, não somos obrigados a olhar essas coisas, mas a igreja de Cristo é uma comunidade em que entram e saem pessoas com todo tipo de estrutura espiritual e psicológica. É claro que não vamos obrigar as pessoas a se comportarem como achamos que é o certo. Porém, o que nos preocupa é o descaso com o assunto.

Muitas vezes, nós cristãos condenamos algumas posturas das pessoas do mundo, mas ultimamente elas é que tem motivos para nos condenar. Os novos convertidos na fé, vivendo dentro deste contexto mundano, terão muita dificuldade em entender o perfil de uma vida cristã. Daí o líder local encontrará muita dificuldade em aplicar o discipulado. Aos poucos estamos deixando de ser uma referência de Cristo para as pessoas. Muitas vezes ouço jovens reclamando que, na hora dos ensaios (em que os jovens geralmente vão bem à vontade), quando se reúnem e ficam uns de frente para os outros, é muito comum as peças íntimas das meninas ficarem à mostra. O que nos preocupa mais é perceber que os pais e muitos líderes não se incomodam com tal situação, e em consequência disso a fornicação cresce de forma assustadora no seio da igreja evangélica.

Conheci um obreiro que tinha filhas moças na igreja. Elas cantavam no grupo de mocidade. Certo dia, como de costume, uma delas chegou na igreja e se sentou fora do grupo de louvor. Um visitante sentou-se ao seu lado, e tudo dava a entender que o visitante não era crente. A moça, como sempre, estava com pouca roupa. O visitante não sabia se olhava para o que acontecia no púlpito ou se olhava para as pernas descobertas da moça. Tais hábitos podem prejudicar de várias formas: escandalizar os visitantes (que esperam outra postura daqueles que se dizem crentes); incentivar a cobiça; perturbar as mentes daqueles que ainda não tem o olhar disciplinado; e encorajar outras jovens a fazerem o mesmo. É muito vergonhoso o que se ouve falar sobre a nossa igreja atual nesse aspecto. Pior ainda é ver um cristão protestar dizendo que “a maldade está no olhar de quem vê”.

MÚSICA

A música é um dos meios que mais usamos para louvar e adorar o Senhor. Na Bíblia há várias referências de adoração através da música: Moisés: Êxodo 15; Ana: I Samuel 2.1-10; Maria mãe de Jesus: Lucas 1. 46,55; Miriã: Êxodo 15; 20-22; Isabel: Lucas 1.42-45.

Mas infelizmente é um outro meio em que o mundanismo tem se propagado. Houve um tempo em que era normal pregadores e pastores condenarem certos ritmos musicais na igreja. Agora, a maioria deles faz o contrário. O ritmo em si não é condenável, pois é universal. Entretanto, em função na nossa cultura mista, alguns ritmos deveriam ser evitados por nos fazer lembrar do mundo ao qual não pertencemos. Ficando subentendido que tudo que não é pecado em si, está liberado para fazermos. Apóstolo Paulo nos mostra que não é bem assim:

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam” (I Coríntios 10:23).

Pode não ser errado, mas pode induzir o neófito a se conformar com velhos hábitos, por estar se lembrando do passado através das músicas evangélicas que carregam heranças do mundo. Não falo apenas do ritmo, mas também das letras, que às vezes seguem paralelos que as músicas mundanas propagam. Existem cantores que usam a melodia

de músicas mundanas, e criam sobre tais melodias músicas para cantar na igreja. Essa prática comum acaba levando muitas pessoas a se lembrarem do tempo antigo. Isso não é coisa mundana? As nossas posturas devem glorificar ao Senhor, como disse o salmista Davi:

*“Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome”
(Salmo 103:1).*

Sejamos sinceros: o que cantamos em nossas igrejas BENDIZ AO SENHOR? EDIFICA-NOS? SÃO BÍBLICAS TODAS AS MÚSICAS QUE SE DIZEM EVANGÉLICAS?

A música, em especial, tem sofrido muitas adaptações para o agrado do público. Criar músicas “evangélicas” só para agradar aos compradores ou consumidores foge do propósito de louvor a Deus e de edificação das pessoas. Seguindo esse pensamento, muitas músicas cristãs apenas combinam suas frases e versos com longas repetições que não fazem sentido. Tem pouco conteúdo bíblico e são teologicamente fracas. A justificativa de que são como são para as pessoas não sentirem saudade do mundo não faz sentido. Não passa de uma desculpa esfarrapada. Quem é liberto por Cristo geralmente não aprecia coisas ou situações que lhe remetam para o mundo em que viveu antes da Fé em Cristo. As imitações do mundo não nos afastam deste, e sim atraem. O relativismo religioso tem afetado muitas correntes teológicas e igrejas que antes eram conservadoras da verdade e de bons princípios e costumes. A música bíblica tem as suas finalidades bem definidas Bíblia Sagrada:

“Falando entre vós com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor” (Efésios 5:19).

“Habite ricamente em vós a Palavra de Cristo; ensinai e aconselhai uns aos outros com toda a sabedoria, e cantai salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão no coração” (Colossenses 3:16).

Muitos cânticos de nossos dias não edificam, não instruem, não louvam a Deus. São simplesmente músicas de autoajuda. Servem apenas para aliviar o nosso ego e para baixa autoestima.

SINAIS DO MUNDANISMO NO CRENTE

A CONSCIÊNCIA CAUTERIZADA

“Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria CONSCIÊNCIA” (I Timóteo 4:2)

Ou seja, praticam o que é errado e a consciência não se incomoda com tal situação. São aquelas pessoas que, quando

repreendidas ou corrigidas, dizem: “o que a consciência não acusa é porque não é errado”. A única coisa capaz de determinar o que é errado, em qualquer tempo e hora, é a Bíblia Sagrada:

“Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o PODER DE DEUS” (Mateus 22:29).

É claro que os contemporâneos de Jesus erravam e pensavam que estavam certos, senão ele jamais faria acusações. A consciência, quando cauterizada, pode achar normal aquilo que está nitidamente errado. Pode também viver invertendo os valores:

“Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!” (Isaías 5:20).

Infelizmente, é assim que muitos vivem. Envergonhando o evangelho e sendo hipócritas, já que condenam irmãos por fazerem o mesmo que elas fazem. Paulo falou sobre isso:

Romanos 2:21-24 Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio? Tu,

que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós.

Algumas pessoas podem chegar ao extremo, podendo ter prazer em praticar o mal. Ouvi um pastor contar que um homem lhe disse ser matador. E que quando matava, sentia prazer, como se estivesse tendo relações sexuais com uma mulher. Isso não é um exagero, é literal. No mundo (apesar de ser errado para todos os seres humanos) atitude e comportamento como esse pode ser considerado normal. O problema é que essa situação está entrando no arraial dos santos. É lamentável vermos cristãos se conformando com os ditames do mundo com tanta facilidade. O Apóstolo João disse:

“Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (I João 2:15).

O salmista bem expressou:

“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores” (Salmo 1:1).

Paulo disse aos romanos:

“E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

Essa deve ser a ideia de uma consciência limpa com a palavra de Deus, resultado de uma vida transformada e regenerada. O povo de Israel, no passado, ficou com sua consciência morta e sega. Vejamos como eles retrucaram o próprio Deus:

Malaquias 3:13 As vossas palavras foram agressivas para mim, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti? 14 Vós tendes dito: Inútil é servir a Deus; que nos aproveita termos cuidado em guardar os seus preceitos, e em andar de luto diante do SENHOR dos Exércitos? 15 Ora, pois, nós reputamos por bem-aventurados os soberbos; também os que cometem impiedade são edificados; sim, eles tentam a Deus, e escapam.

O Senhor queixa das palavras que eles disseram, e eles não tinham percebido a grave situação. Não é assim com muitos de nós? Assim falamos: que tem de errado nisso que eu disse? Ou como me vesti? Ou o que comi? Ou o pratiquei em fim? Entramos na ideia de que tudo é relativo e de que tudo é normal; que cada um pode determinar o que é certo e errado.

Entretanto, o verdadeiro cristão não vive assim. Vive de acordo com os padrões bíblicos. Por que o mundanismo? Não foi o mundo que diminuiu e velocidade É a Igreja que está correndo cada vez mais acompanhando o mundo em suas corrupções. Muitos ainda mantem a referência ministerial, mas já perdeu a cristã. Não me refiro aos costumes e usos humanos. Diz a bíblia que nós devemos ter a mente de Cristo:

“Porque, quem conheceu a mente do SENHOR, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo” (I Coríntios 2:16).

Isto é pensar como Cristo pensa (NTLH). Quando o cristão começa a se conformar com os padrões do mundo é porque sua consciência ficou tenebrosa. O rei Davi cometeu adultério; facilitou a morte de Urias e, ao que parece, ele também não se arrependeu, pelo menos naqueles dias. Foi aí que o Senhor enviou o profeta para lhe contar uma parábola e por fim repreendê-lo:

II Samuel 12:1 E O SENHOR enviou Natã a Davi; e, apresentando-se ele a Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre. 2 O rico possuía muitíssimas ovelhas e vacas. 3 Mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma pequena cordeira que comprara e criara; e ela tinha crescido com ele e com seus filhos; do seu bocado comia, e do seu copo bebia, e dormia em seu regaço, e a tinha como filha. 4 E, vindo um viajante ao homem

rico, deixou este de tomar das suas ovelhas e das suas vacas para assar para o viajante que viera a ele; e tomou a cordeira do homem pobre, e a preparou para o homem que viera a ele. 5 Então o furor de Davi se acendeu em grande maneira contra aquele homem, e disse a Natã: Vive o SENHOR, que digno de morte é o homem que fez isso. 6 E pela cordeira tornará a dar o quadruplicado, porque fez tal coisa, e porque não se compadeceu. 7 Então disse Natã a Davi: Tu és este homem. Assim diz o SENHOR Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel, e eu te livre das mãos de Saul.

O rei estava com a sua mente cauterizada. Ao ouvir a parábola do profeta ele se revoltou. Mesmo que a parábola fosse uma história real a respeito de outra pessoa, nem assim justificaria a reação do rei. Como pôde o rei, que estava em uma situação bem pior que a do homem da história, ficar tão indignado? Não perceber que ele não tinha moral para tal reação? É assim que muitos de nós agimos. Estamos muitas vezes em uma situação espiritualmente precária, tentando ajudar pessoas em situações ou com problemas piores que os nossos. Foi o que Jesus disse em um de seus sermões:

Mateus 7:1 Não julgueis para que não sejais julgados. 2 Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. 3

E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? 4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? 5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão.

Quantos líderes estão com suas vidas conjugal, moral e espiritual arruinadas, e mesmo assim continuam exercendo a função de pastor ou ensinador? Agem como se nada estivesse errado e insistem em corrigir e bater nas ovelhas. Só há uma explicação: cegueira, cauterização, corrupção de suas consciências. Maldito o homem que perde a sensibilidade de sua consciência.

CONCLUSÃO

Não adianta vivermos nos perguntando: onde nós erramos? O que temos que fazer é combater o mundanismo. Ainda que alguns não nos ouçam, muitos ouvirão e, assim, conseguiremos resgatar alguns do fogo deste mundo.

“E salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo, odiando até a túnica manchada da carne” (Judas 1:23).

O senhor nos chamou para protestar, denunciar e defender.

BIBLIOGRAFIA

R.M. Chanplin

Site da FÉ CRISTÃ (<http://www.fecrista.org.br/>)

Dicionário Aurélio

CONTATO COM O AUTOR

Pr. AILTON SANTANA

Contato: (15) 99649-2517 – 99732-5574